



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**520 anos do Descobrimento do Brasil - 440 anos da União das Coroas Ibéricas - 270 anos do Tratado de Madri - 180 anos da Maioridade de Dom Pedro II - 150 anos do final da Guerra do Paraguai - 90 anos da Revolução de 1930 - 75 anos da vitória da FEB na Itália**

**ANO 2020**

**Agosto**

**Nº 354**

## **O MINISTÉRIO MALLET (1898/1902)**

*Carlos José Sampaio Malan, Cel - Vice-presidente da AHIMTB/RS*

**Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet - Ministro da Guerra (15 Nov 1898 - 15 Nov 1902).**

Filho de Emílio Luís Mallet, patrono na Armada da Artilharia brasileira, nasceu em Bagé no Rio Grande do Sul em 16 de maio de 1840, e assentou praça, como voluntário, a 12 de março de 1857, com destino à Escola Militar. Saiu alferes-aluno em 4 de junho de 1859; 2º tenente em 2 de dezembro de 1861; 1º tenente em 3 de dezembro de 1863. Participou da campanha da Banda Oriental e fez toda a do Paraguai, conquistando, por bravura, o posto de capitão. Foi Major e tenente-coronel, por merecimento, sendo esta última em 7 de dezembro de 1878; Coronel em 29 de novembro de 1889, sendo nomeado governador do Ceará. General-de-Brigada em 18 de março de 1900, tinha o curso de Engenharia militar e era bacharel em matemática e ciências físicas e engenheiro geógrafo pela Escola Central. Faleceu em 12 de dezembro de 1907.

**R**evolucionou a Doutrina Militar do Exército com a criação do Estado-Maior do Exército e da Fábrica de Pólvora em Piquete que foi a primeira da América do Sul, livrando o Exército de dependência externa. (Bento, Claudio Moreira. Brasil - Pensadores Militares Terrestres (1631-1990), 2019, pag. 77).

Procuraremos a seguir apresentar um resumo do Ministério Mallet, tomando por base o trabalho de Frank D. McCann, em seu livro, Soldados da Pátria - História do Exército Brasileiro (1889-1937), 2007, pag. 106 a 110.

Mallet queria mudar a composição das Unidades, centralizar as nomeações, reorganizar a educação militar, enfatizar a importância do treinamento de tiro ao alvo, executar manobras rotineiramente, regularizar o planejamento, melhorar os critérios de promoção e elevar o nível intelectual do corpo de Oficiais.

Além disso, os quartéis e outras instalações do Exército precisavam ser remodeladas, e as Unidades careciam de armamento moderno.

O “Projeto Mallet” como ficou conhecido forneceu a base intelectual para as iniciativas de reforma até a Primeira Guerra Mundial.

Mallet foi um visionário, mas não perfeito, observa McCann. Algumas de suas ideias estavam à frente do seu tempo, mas outras atolavam-se no passado.

Seu Relatório de 1901, abundante de conselhos minuciosos, incluindo sugestões para fazer reconhecimentos em combate, parecia um tratado sobre organização e operações do exército, em vez de um relatório anual sobre assuntos ministeriais.

Provavelmente a maior contribuição de Mallet para o pensamento militar brasileiro tenha sido sua insistência na necessidade de constantes manobras de treinamento para criar um verdadeiro exército.

O preparo dos Oficiais-generais em tempo de paz, ele aconselhou, deveria corresponder às suas funções em tempo de guerra. Mas, lamentou, enquanto as Unidades não fossem concentradas, o Exército não teria condições de executar exercícios conjuntos que preparariam os generais para comandar na guerra.

Fontes:

Bento, Claudio Moreira. Brasil - Pensadores Militares Terrestres (1631-1990). Barra Mansa, RJ: Irmãos Drumond, 2019.

McCann, Frank D. Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro, 1889-1937: Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.



## Operação Covid-19/Missão Macapá

Cap Médica Fabiana Machado, do EB

No dia 05 de junho de 2020, uma equipe de doze militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, entre voluntários e designados, saíram da Base Aérea de Canoas, com destino a Macapá, capital do Amapá, pela Missão COVID 19, uma entre as várias missões que envolvem as Forças Armadas, lideradas pelo Ministério da Defesa, com o objetivo de apoiar no combate ao Coronavírus, neste caso, através de cooperação nas atividades do recém inaugurado Hospital Universitário, com ala específica de atendimento a pacientes com COVID 19 para um período inicial de permanência de quinze dias.

A equipe foi composta pelos seguintes militares:

**MARINHA:** Ten Queiroz e Ten Polyana (médicos); Sgt Costa e Sgt Aline (técnicos de enfermagem) oriundos do Hospital Naval Marcílio Dias/RJ (HNMD);

**EXÉRCITO:** Cap Fabiana Machado (médica); Ten Bianca Corrêa (enfermeira); Sgt Vanessa Santos e Sgt Wenderroschi (técnicas de enfermagem) oriundas do Hospital Militar de Área de Porto Alegre (HMAPA); Ten Nastassja (médica) e Ten Fioravante (enfermeira) ambas do Hospital Geral de Santa Maria (HGeSM);

**AERONÁUTICA:** Cap Denize Milena (médica) e Ten Fernanda Guedes (enfermeira), ambas oriundas do Hospital da Aeronáutica de Canoas/RS (HACO).

Inicialmente, os militares desempenharam funções de auxílio e suporte na assistência aos pacientes com COVID 19 internados, tanto em leitos da clínica, como em CTI.

Fomos muito bem recebidos, tanto pela direção, quanto pela equipe médica e demais funcionários de saúde do Hospital, compostos, tanto por profissionais locais, quanto de outros estados, enviados pelo Ministério da Saúde.

Conforme a equipe integrou-se às atividades, constataram-se algumas necessidades e carências, pois o Hospital havia sido recém inaugurado e ainda havia falta de insumos; essas carências foram

reportadas pela equipe, mas foram chegando aos poucos, ainda durante nossa permanência na Instituição, como medicamentos, aparelhos de Ultrassom, aspiração em sistema fechado, entre outros. Gasômetro e Tomógrafo ainda permaneciam em falta até o final da missão. Nossa equipe, prontamente, colocou-se à disposição para ajudar neste sentido, assim como cooperar com a administração no que fosse necessário.

Enquanto transcorriam as atividades no Hospital, a equipe percebeu que os profissionais de saúde, em especial da enfermagem, eram heterogêneos, oriundos de locais diversos, com experiências diferentes, tanto qualitativa como quantitativamente, além de haver muitas dúvidas entre os próprios profissionais sobre procedimentos, principalmente, em relação à segurança e Equipamentos de proteção Individual (EPI) ao trabalhar com pacientes portadores de COVID 19.

Frente ao acima exposto, após consulta à Direção do Hospital Universitário e aos superiores hierárquicos da Missão, a equipe militar elaborou uma estratégia de cooperação mútua com os profissionais de saúde que incluiu palestras. Estas, abordaram os assuntos: Paramentação, Desparamentação, Diluição de Medicamentos e Registro em Enfermagem. Foram realizadas diariamente, com duração aproximada de 2 h cada, em encontro único para cada turma, pela manhã e à tarde, em caráter voluntário dos participantes, com respeito às regras de distanciamento e evitando aglomeração, com a finalidade de troca de conhecimento e aproveitando a experiência dos profissionais militares na área. Ao todo, cem profissionais participaram das atividades, com excelente aproveitamento e receptividade.

Com a disponibilidade de aparelhos de Ultrassom e de militares com experiência no método diagnóstico, a equipe elaborou um plano de treinamento em Ultrassom (US) à beira do leito, que incluiu FAST<sup>1</sup>, noções de Ultrassom Pulmonar e de acesso profundo, guiado por US para médicos.

Os treinamentos eram realizados tanto na CTI adulto e pediátrico, como também na clínica médica, com turmas de, no máximo, quatro médicos por atividade. O retorno foi excelente, inclusive, com abertura de novos horários. Neste caso, também, o objetivo não é esgotar o assunto ou substituir um curso ou especialização profissional em diagnóstico por ultrassonografia, mas fornecer ferramentas básicas para que o profissional possa atuar numa situação de urgência/emergência com mais um recurso.

Inicialmente, a equipe ficaria por quinze dias, mas, devido ao trabalho realizado e à excelente receptividade, houve uma prorrogação da permanência dos militares destacados, de forma voluntária. Cinco militares retornaram dia 17 de junho e os sete que, voluntariamente, permaneceram em Macapá, retornaram dia 26 do mesmo mês.

Encontramos um povo acolhedor, humilde, reconhecido àqueles que estão lá para ajudar de forma genuína. Chegamos numa situação adversa, em plena pandemia, que piorou ainda mais, com uma economia já fragilizada, no momento em que o lockdown havia sido encerrado há três dias na capital, o comércio ainda fechado, apenas com sistemas de tele-entrega e pague-leve. Mas o povo de Macapá demonstrou muita força de vontade e garra, sempre com um sorriso no rosto e a esperança de dias melhores no olhar.

A experiência foi extremamente gratificante, e retornamos com o sentimento de dever cumprido. A população de Macapá nos recebeu de braços abertos. Acompanhamos histórias de superação ao Covid, a maioria dos pacientes recuperando-se e retornando para casa e seus familiares, crianças internadas, igualmente, com uma força interior imensa para vencer a doença.

Um dos fatos mais significativos que observamos foi o quanto o afastamento da família significa influência na recuperação. A impossibilidade de receber visitas no hospital, o que torna o período de internação ainda mais difícil, amenizado pela chamada de vídeo, oportunizada pelo Hospital através da Assistência Social, trazia de volta o brilho no olhar, o sorriso, as lágrimas de emoção e a vontade de se recuperar o mais rápido possível para retornar ao seio familiar.

O símbolo desta luta contra o Coronavírus em Macapá, durante nossa missão, dentre tantos casos que vivenciamos, foi de uma gestante, à época, com 29 semanas, internada na CTI, que foi intubada, passou

---

<sup>1</sup> FAST - Focused Abdominal Sonogram for Trauma. Trata-se de um ultrassom focado no abdome pós-trauma para avaliar presença de líquido na cavidade e possível ruptura de órgão intra-abdominal.

por momentos de extrema dificuldade, mas conseguiu se recuperar sem interromper a gestação. A bebê, sim, era uma menina guerreira, lutou junto com a sua mãe para combater a doença, e conseguiram.

Obviamente, nem todos os desfechos foram de sucesso; infelizmente, milhares de brasileiros vêm sucumbindo à Covid-19, o que muito nos entristece. Mas, perder a esperança, deixar de lutar e de levar ajuda a quem precisa, jamais. Esta é nossa missão de vida, reforçada pela farda que vestimos. Não venceremos sempre, mas tentaremos até o final.

As Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, do qual faço parte, oferece esta grande oportunidade de levar ajuda e cooperação aonde os brasileiros necessitam, além de proporcionar o conhecimento das várias culturas, mas, principalmente, de oferecer um pouco de conforto, atendimento em saúde, alimentação, entre outros, a regiões inóspitas e carentes, tanto no Brasil, quanto no exterior.

São experiências que levaremos na memória enquanto existirmos. Trouxemos na bagagem cada lágrima, cada sorriso, cada palavra de agradecimento, mesmo com dificuldade pelo comprometimento respiratório, experiências que não se mensuram financeiramente, porque enriquecem nossa alma. Trouxemos, também, a dor das perdas sofridas, apesar do esforço de toda a equipe médica e de saúde, o que nos ensina que não teremos êxito sempre, que somos finitos, mas que jamais desistiremos enquanto houver forças para lutar.

Obrigada ao Ministério da Defesa e ao Exército Brasileiro pela oportunidade de participar desta Operação Covid-19/Missão Macapá, extremamente gratificante. A sensação foi de dever cumprido mas, porém, de que ainda teremos muito desafios pela frente.



## Você sabe quem foi Gaspar Silveira Martins?

Gaspar Silveira Martins

*Walter Spalding - Construtores do Rio Grande*

Correio do Povo de 25 de julho de 1901 estampava em destaque a seguinte notícia:

"Tivemos ontem, pelo telégrafo, a triste notícia do falecimento, em Montevidéu, do Dr. Gaspar Silveira Martins. O patricio ilustre, cuja morte o Rio Grande deplora, tem o seu nome vinculado de modo imperecível à história do nosso Estado, que ele muito amou e por cujo progresso moral e material, muito se esforçou. O Rio Grande do Sul chora a morte de Silveira Martins que, com justa razão, figurará na galeria dos nossos varões ilustres como um grande patriota. A notícia da sua morte, espalhou-se ontem rapidamente pela Capital e, desde logo, os escritórios dos jornais foram procurados por grande número de pessoas que, pesarosas, pediam informações a respeito. O Dr. Gaspar Silveira Martins devia completar no dia 5 de agosto próximo, 66 anos de idade".

Silveira Martins estava, ainda, no exílio em Montevidéu, apesar da paz de 1895, assinada em Pelotas, pondo fim à Revolução Federalista de que fora o chefe civil.

Sua morte, ocorrida a 23, treze dias antes de completar 66 anos de idade, em verdade muito abalou o mundo político brasileiro, principalmente o ligado ao federalismo, e sobretudo escandalizou a sociedade em virtude da situação em que se dera o falecimento do grande tribuno.

Só, longe do lar, vivendo em hotel na capital uruguaia, homem fogaço, bastante dado a mulheres, jamais se negou aos prazeres da carne de que ele usava e abusava e foi por isso que sua morte, ao lado de uma dessas vivandeiras, à meia tarde, escandalizou, lamentando-se, porém, tenha sido esse o fim do tribuno que fazia temer o

adversário desde a sua juventude, quando subiu pela primeira vez à tribuna parlamentar, ou quando, em 1869, proferiu aquela sua conferência clássica sobre o Radicalismo, abalando consciências e arrastando multidões.

Era, na realidade, um fim muito triste, esse do ex-Ministro da Fazenda do Gabinete de 5 de janeiro de 1878, desse Ministro que havia proposto o voto aos acatólicos, exigindo reforma da Constituição, e que por não ser atendido, rompeu, não apenas com o Presidente do Conselho Cansansão de Sinimbu, mas com seu próprio companheiro Ministro da Guerra, senador Marquês do Erval.

Entretanto, esse final melancólico da grande vida em nada afetaria as suas ideias, as suas atividades de patriota e progressista que jamais recuou e jamais vergou diante de potentados. Foi um homem de pensamento, como poucos tem tido o Brasil nestes seus quase quinhentos anos de História, no terreno político principalmente. E nem mesmo atingiu a integridade do homem que foi, durante sua vida, exemplo de dignidade, de dedicação, de honradez de homem público, líder incontestado do liberalismo brasileiro a partir do dia em que se apresentou na vida política da Nação. Iniciando-se na política, logo após sua formatura na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1855, contando, pois, 21 anos de idade, Gaspar Silveira Martins foi subindo, à custa de sua inteligência, de seu talento, de sua cultura. Degrau por degrau, chegou a Ministro, em 1878, com apenas 44 anos.

Desde 1872, imperava na política liberal brasileira, arrastando após si os velhos liberais que vinham acompanhando o partido desde sua fundação, em 1837, ou desde sua reformulação com ele presente, em 1860, quando recebeu definitiva organização e o definitivo programa.

Aos 34 anos, em 1868, começou a sua grande ascensão. Diz-nos Joaquim Nabuco (Um Estadista do Império, p. 122 e segs.):

"Já sob o ministério Itaboraí, podia-se distinguir a separação entre os liberais, a faixa radical. Um homem novo começava a aparecer na política, e revelava, desde seus primeiros atos, uma independência, uma iorça, uma audácia, como de certo ainda não se tinha visto, batendo as suas portas em nome de um direito até então desconhecido: o do povo".

Era Silveira Martins. A figura do tribuno, como depois a do parlamentar, era talhada em formas colossais; não havia nele nada de gracioso, de modesto, de humilde, de pequeno; tudo era vasto, largo, soberbo, dominador.

Na cadeira de juiz, fazendo frente ao ministro da justiça; nas palestras literárias, pronunciando-se sobre as velhas raízes arianas; nas conferências públicas, fazendo reboar pelas cavernas populares o eco interminável de sua palavra; nos conselhos do partido democrático, falando aos chefes tradicionais, aos homens do passado, com a consciência e a autoridade de um conquistador bárbaro, ditando a lei à civilização decrépita, indefesa em sua tranquilidade imemorial; nas redações dos jornais amigos, nas confeitarias da Rua do Ouvidor, onde durante anos exerceu entre os moços e os exaltados a ditadura da eloquência e da coragem, como Gambetta, durante o Império, nos cafés do Quartier Latin; nas rodas de amigos políticos, como Martinho de Campos, Otaviano, Teófilo Ottoni; depois, na Câmara dos deputados, onde sua entrada (legislatura de 1872-1875) assinala uma época e faz o efeito de um terremoto; no ministério, onde, incapaz de representar segundos papéis, mas sem preparação, talvez, suficiente para tratar negócios, só teve uma ambição: ganhar com a saída o que perdera com a entrada, e por isso ainda mais, como ministro demissionário do que como membro do Gabinete; por último no Senado, na independência, na soberba, com que, operada a sua transformação conservadora, atrai para si todos os rancores da democracia, que talvez tenha criado: em todas as posições, que se abateram diante dele para que ele entrasse sem subir, em todos os papéis que desempenhou, Silveira Martins foi sempre único, diferente de todos os mais; possante e sólido, súbito e irresistível, natural e insensível, como uma tromba ou um ciclone. (...) "É o Sansão do Império. Desde logo é preciso contar com ele, que é, nesse momento, o que em política se chama povo, isto é, as pequenas parcelas de povo que se ocupam de política".

E mais adiante (p. 124):

"... a passagem de Silveira Martins na nossa história contemporânea ficará sendo o impulso, o vigor extraordinário que a sua eloquência inflamada, o seu sopro dantoniano, o seu ascendente sobre as multidões, imprimiu ao espírito da revolução no decênio de 1868 a 1878 e que ele em vão se ofereceu depois para reprimir".

Aí está o retrato do grande Gaspar Silveira Martins, o tribuno máximo do Brasil Império, que entraria pela República, coerente com seus princípios, combatendo oligarquias e ditaduras, exigindo liberdades e direitos que se vinham conculcando, no Rio Grande do Sul, através de leis, de conchaves e de ordens subterrâneas, num desrespeito integral à dignidade humana do adversário.

Nasceu daí a Revolução, revolução que ele, Gaspar Martins, não queria, mas teve que aceitar porque o povo, aquele mesmo povo que ele conduziu e educou nos princípios da liberdade e do radicalismo que sempre pregou, o quis e o obrigou a presidir, como chefe civil.

E ele, que jamais cedia, mas procurava sempre harmonizar, desde que beneficiasse ao povo e à Pátria, foi obrigado a assistir à hecatombe terrível que foi a violenta carnificina humana daquela revolução que se fez contra sua vontade, a de 1893-95, e que, finalmente, conseguiu paralisar após lutas e mais lutas diplomáticas, até conseguir um mediador capaz de compreender a situação, compreender o povo, e firmar a paz.

Silveira Martins, aliás, "jamais fora partidário da guerra civil". Quando, em meados de 1892, o General Joca Tavares, à frente de numerosas forças patrióticas, se achava em Bagé disposto a dar combate às tropas federais, que, a mando do governo da União, haviam mudado a situação política do Rio Grande do Sul, ele passava ao venerando militar este telegrama, que se tornou célebre e em quem se descortinava facilmente, a alta capacidade do homem de Estado:

"General Silva Tavares Bagé - Governo central apoia com praças federais situação política por ele criada no Estado. Por mais imensas sejam tropas que comandais, se não desarmadas, terrível guerra civil, maior flagelo pode cair sobre um povo, terá fatais consequências. Centro não pensou que guerra neste Estado abalará toda Federação, não ainda consolidada. Como, em 1835, guerra pode tornar-se independência. Como, em 1835, intervindo Repúblicas vizinhas, pode tornar-se externa. Nossa grande pátria, dilacerada por ódios, enfraquecida pela intolerância se dissolverá! Que brasileiro hesitará fazer máximo sacrifício para evitar irreparável calamidade? Patriotismo manda suportar tudo. Proteste contra precedente; ressalve direito Estado; mas entre acordo desarmar. Não ficará menor, antes muito elevado. Haverá descontentes que não têm sua responsabilidade. A História, porém, registrará feito mais Patriótico veterano Guerra Paraguai. General Mitre, à frente sete mil homens, depôs armas em 'La Verde' para não arruinar pátria pela guerra civil. Mitre ainda é, o cidadão mais respeitado de toda confederação. Não comandastes em chefe exército aliado; não fostes chefe de Estado, como Mitre; mas não sois menos brasileiro do que o Mitre argentino. Haveis de proceder como ele. Chefe do partido, aconselho, correligionário, peço; riograndense, suplico. Guerra civil não. Não é necessário isso para conquistar poder, conter governo federal; lutando contra dificuldades de todo gênero, erros naturais. Liberdade de imprensa, opinião, fazem o que violência não consegue. Só força maior tem impedido achar-me aí pedir verbalmente a manifestar, todo transe necessidade evitar guerra civil. - Gaspar Martins".

Mas não foi possível evitar a luta. As provocações foram excessivas e Joca Tavares, com Gumercindo Saraiva, invadiram o Rio Grande do Sul pensando calarem de imediato as diatribes e arbitrariedades que campeavam pelo Estado, ordenadas, provocadas, consentidas pelo governo de Castilhos. E Gaspar Martins não teve outro remédio: aceitar a revolução que não queria, que jamais quis. Paulo José Pires Brandão, neto materno e afilhado do

Conselheiro Antonio Ferreira Viana, conheceu Silveira Martins em casa do avô. Em seu livro Vultos do Meu Caminho, assim descreve o imortal conselheiro:

"Alto, corpulento, grandes óculos, barba toda aberta e branca, pele muito vermelha. Voz de trovão, gesto largo, não sabia falar baixo, e mesmo quando palestrava era em tom de discurso, e a sua voz clara, sonora e forte invadia a sala onde estava, os corredores, o hall, a casa inteira, atravessando a rua. Não falava ao ouvido de ninguém, não dizia segredos, nem os tinha, mesmo porque a sua voz não dava diapasão para sussurros, não murmurava: tonitroava".

Mais adiante diz que Lafaiete Rodrigues Pereira costumava dizer que "Silveira Martins é, como Aníbal, superior às forças da natureza".

E conta estas passagens da vida infantil do tribuno:

"Desde muito criança eu admirava e amava Silveira Martins, ouvindo-o, boquiaberto, contar casos do Rio Grande, histórias de cavalos, dos petiços de pernas curtas, dum célebre baio de crinas douradas e estrela na testa, que ele possuía quando menino...".

e continua a transcrever evocações para dizer depois:

"Silveira Martins não contava essas histórias só para mim, contava-as para a gente grande, mas em tal linguagem, com tal poder descritivo, que não eram só as crianças, mas até os criados que paravam o serviço para ouvi-lo".

E pouco mais adiante: - "Mal sabendo as primeiras letras, ao matricular-se no colégio, perguntou-lhe o mestre: 'Menino, quando você terminar aqui os seus estudos, que é que vai ser?' - 'Ministro de Estado!', respondeu Gaspar.

E foi Ministro de Estado, ocupando a pasta da Fazenda. E que ministro! O mais popular de todos; e ainda hoje acham-se Gasparinhos aos bilhetes de loteria, cuja venda ele autorizou". Foi imensamente criticado e elogiado e atacado. Ângelo de Agostini com seu genial lápis não o poupava, denominando-o Tio Gaspar. Caricaturou-o de todas as formas e maneiras, na sua popularíssima Revista Ilustrada. No Rio Grande do Sul, também não foi poupado pelo lápis do calunguista (sic) de O Século, de Miguel de Werna, o feriníssimo urso que tinha pavor de liberais e republicanos.

Com a Proclamação da República, estando Gaspar Martins na Presidência do Rio Grande do Sul, foi preso e deportado.

Pouco antes do 15 de novembro de 1889, fora Gaspar chamado à Corte para formar novo Ministério, com intenções de evitar a queda fatal. Foi tarde, porém. Ao chegar no porto de Desterro (depois Florianópolis), já a República havia sido proclamada e Gaspar Martins aprisionado. Seguiu para a Europa.

Lá o encontrou Pires Brandão, que viajava com o avô, também deportado. E conta que, ao atravessar o Canal da Mancha, encontra a bordo o diplomata e jornalista francês Tachard, a quem foi apresentado. Diz Pires Brandão:

"Falou Silveira Martins toda a travessia. Ao desembarcar na Inglaterra, disse Tachard a meu avô: Não há no mundo governo e instituições que possam resistir a um homem como este, que atravessa a Mancha discutindo Renan! Um país que deporta um homem desses, ou é um país de sábios ou de ignorantes".

- "Homem de ferro, coração de ouro, patriota notável, adorado e odiado, Gaspar Silveira Martins desdobrava, improvisamente passando fugaz, num fulgor instantâneo e desaparecendo - a sua estatura atlética, de Danton", no dizer de Euclides da Cunha, que assim o descreveu:

"... Ouviu-se dentro da Câmara dos Deputados uma palavra estranha com a tonalidade imponente dessas vozes proféticas que anunciam a ruína dos impérios. Não era a dialética vibrátil de Zacarias, a argumentação fria, sulcada de súbitos lampejos de gênio, de Nabuco, a fluência cantante de José Bonifácio, ou o período artístico e sonoro de Sales Torres Homem, a que se havia afeiçoado o nosso parlamento. Mas uma eloquência quase selvagem na sua esplêndida rudeza, na energia nunca vista com que reivindicava os direitos populares, e nas suas rebeldias da forma, e nas suas grandes temeridades de conceitos..."

Gaspar Silveira Martins nasceu em Cerro Largo, República Oriental do Uruguai, a 5 de agosto de 1834, na estância avoenga, sendo batizado a 5 de março de 1835.

Mário Teixeira de Carvalho, que estudou profundamente a questão do nascimento de Gaspar Martins, afirma, depois de apresentar o registro de que requerera certidão, da "Paroquia de Nuestra Señora del Pilar y San Rafael de Cerro Largo":

"O grande Gaspar nasceu em Asseguá, na 5ª seção do Departamento de Cerro Largo, no Uruguai, mesmo junto à fronteira brasileira, na casa da Fazenda de Assegud, pertencente a seu avô materno, o Grande-Dignitário João Antônio Martins. Foram pais de Gaspar Silveira Martins, o estancieiro Carlos Silveira e sua esposa Dona Maria Joaquina Martinez, na realidade Dona Maria Joaquina das Dores Martins, conforme consta do inventário arquivado no Arquivo Público do Estado (do Cartório do Cível e Crime de Bagé, Ano de 1890, no do feito: 158, maço -3, estante, 42)".

A vida de Gaspar Silveira Martins está cheia de lances admiráveis, desde a infância à morte, e descrevê-la devidamente, seria ocupar algumas centenas de páginas, pois seu nome resplandeceu no Brasil inteiro, de 1868 a 1901, quando melancolicamente, desaparecia dentre os vivos, em Montevidéu...



**RECOMENDAMOS A LEITURA NO**

**[HTTPS://WWW.WARFAREBLOG.COM.BR/](https://www.warfareblog.com.br/)**

**DA ANÁLISE DA WEHRMACHT SOBRE OS CC ALIADOS NA II GM SOB O TÍTULO:**

**[ANÁLISE ALEMÃ SOBRE OS CARROS DE COMBATE ALIADOS](#)**

**Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS ([lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com))**

**Sites: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)**

**Site do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)**

**Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com)**

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE – Delegacia Heróis de Guararapes:**

**<http://historia-patriota.blogspot.com/>.**